

ChAVE Mestra

Experiências
familiares únicas



Desfrutando
da natureza

Relacionamento vertical e horizontal

Confesso que este artigo foi o mais difícil de escrever, pois no momento de escrevê-lo fazia apenas 20 dias que meu pai falecera. Um ataque cardíaco fulminante interrompeu sua viagem. Ele era carinhoso, trabalhador, forte, animado, sempre feliz e disposto a ajudar. Era um companheiro para todos os que o rodeavam. Que dor e perda irreparável eu sinto neste momento! Se você já teve uma experiência semelhante, sabe a que me refiro. Mesmo aqueles que não passaram por algo assim podem imaginar a dor da separação de um ente querido. Ele era meu grande companheiro na missão e no discipulado.

Por que estou falando dele? Em primeiro lugar, porque minha mente está inundada desse sentimento. Então, eu não poderia apresentar este artigo de nenhuma outra forma. Ao clamar a Deus, Ele me lembrou que o que teria que escrever era sobre o relacionamento, e o relacionamento exemplifica exatamente um dos pontos fortes do meu querido pai e o que deveríamos ter com nosso Pai celestial. Nesse momento, minha mente foi ativada para escrever sobre essa fonte de amor e poder que vem do Deus eterno quando nos relacionamos com Ele. E, de uma forma prática, gostaria de fazer algumas analogias e extrair algumas lições importantes para nossa vida diária como líderes, professores da Escola Sabatina e pais.



Freepik

Falando em relacionamento com Deus, gostaria de convidá-los a pensar em duas perguntas importantes. A primeira delas é apresentada em Gênesis capítulo 2. Quais são as dimensões do relacionamento? E a resposta é: o sábado e o casamento. Sabendo da necessidade do homem, Deus deixou o sábado como um marco soberano para o momento de adoração e comunhão com Ele. Esse dia especial e todos os outros momentos de relacionamento com Deus são para nosso fortalecimento vertical com o Céu. Da mesma forma, Ele deixou o casamento e outros relacionamentos humanos para nosso fortalecimento horizontal. Fomos criados para nos relacionarmos. O isolamento para os seres humanos é uma condição para a morte, e Deus nos criou para a vida – vida eterna e abundante!

A segunda pergunta é: Você já parou para pensar nas bênçãos que um relacionamento saudável nos traz? Se puder fazer o exercício mental para refletir e escrever sobre isso, você terá muitas razões para falar com Deus todos os dias. Meu pai me enviava meditações e bom dia todas as manhãs. Como

eu gostava de conversar com ele! Ele me ensinou a falar com Deus em cada despertar. A bênção da sabedoria, a paz, a orientação, a identidade... tudo isso dá sentido à nossa existência, e esses são presentes do estabelecimento desse relacionamento.

Se você desejar desfrutar das bênçãos de um relacionamento com Deus, comece a falar agora com esse Pai amável que o (a) espera! Aproveite cada página desta revista para aprender mais sobre como desenvolver este talento dos bons relacionamentos no lar e na Escola Sabatina com seus filhos e filhas.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,
Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL/JARDIM
2º Trimestre de 2025 **Ano B**

Redadoras:
Lindsay Sirotko ROL e JARDIM
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS
Paola Ramirez JUVENIS
Luz del Alba Núñez ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNOB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação da Divisão Sul-Americana (texto, imagens e desenho), sua manipulação informática e transmissão, seja eletrônica, mecânica, por fotocópia ou outros meios. Esta revista é produzida graças ao apoio da Divisão Sul-Americana.

Ilustração da capa: Shutterstock.

O dorminhoco feliz

Mesmo que ninguém se lembrasse do significado do seu nome, no momento de chamá-lo, possivelmente o lembraram daquela vez em que ele adormeceu. Nada de estranho nisso, pois todo ser humano dorme de uma forma ou de outra. É uma necessidade imperativa do corpo e da mente: desconectar-nos da realidade para descansar.

Porém, este dorminhoco feliz escolheu o lugar menos aconselhável para dormir. A busca pelo lugar é uma das primeiras tarefas antes de dormir e pode ser seguida pela busca de comodidade, temperatura, companhia e outras questões.

No entanto, naquele momento, o cansaço estava preenchendo cada espaço do corpo de Fausto. Ele tinha passado o dia todo ouvindo o maior evangelista falar, talvez sem muitos intervalos nem oxigenação do cérebro. O lugar onde eles estavam reunidos era confortável, mas, sem dúvida, não fora projetado para a grande quantidade de pessoas que entraram na sala. Como era adolescente, a primeira coisa que o Fausto fez foi ficar no fundo da sala para conversar com seus amigos, além de ficar perto da janela por acreditar que, ao estar perto dela, o ar não estaria tão viciado como dentro da sala.

Cansado, mas feliz. Essa é uma frase antiga que é usada para não dar evidência da fraqueza própria do ser humano, que evita dizer qual foi o principal motivo do cansaço e que, ao mesmo tempo, era o que o motivava, animava e lhe dava tanta alegria. Então, Fausto estava cansado por estar o dia todo sentado, sem poder se mover muito, mas, acima de tudo, feliz por ter a oportunidade



Shutterstock.

de estar em uma reunião tão espiritual, com irmãos conhecidos e outros nem tanto, e para aprender com aquele que tornava a experiência cristã tão atraente, cujas histórias eram um bálsamo para sua alma, um incentivo para ser missionário como ele.

O cansaço de Fausto, as despedidas dos amigos que um a um partiram para suas casas, a emoção por estar em uma reunião composta principalmente por adultos, o cantar dos pássaros e o ar um tanto poluído das últimas horas da noite o dominaram, fazendo-o cair em um sono profundo.

Podemos dormir em quase qualquer lugar, mas se estivermos mal sentados, ou em lugares inadequados, o corpo exausto não sabe e tenta encontrar um lugar para relaxar. Fausto estava na janela e dormiu, foi algo que ninguém previu. De repente, o som seco de algo caindo moveu todas as cabeças procurando a origem do inesperado.

Desceram as escadas rapidamente; houve um alvoroço no meio da noite. As crianças que estavam dormindo acordaram assustadas e espantadas. Ouviram-se orações e súplicas a Deus rogando por Fausto. Todos acreditavam que o que estava acontecendo não era real.

Diversas reações que nada mais faziam do que mobilizar e esperar pelo melhor. No entanto, o pior já havia acontecido: a morte prematura de Fausto, aquele adolescente que momentos antes desfrutava de tudo e cujo corpo inerte permanecia no chão frio. O evangelista, que minutos antes estava pregando, colocou-se ao lado do rapaz. Ele o abraçou com força e suplicou a Deus por ele, para que a vida voltasse, para que tivesse mais uma oportunidade. E Deus ouviu, assim como ouve todos nós, tanto nos momentos alegres como nos outros.

Fausto abriu os olhos. Não entendia o porquê estava deitado no pátio com tantos rostos ao seu redor e com Paulo segurando-o e acalmando os outros. É verdade que Fausto queria estar perto de Paulo, mas assim?

Houve um antes e um depois nesse incidente. Fausto tinha muitos motivos para continuar aprendendo com o Doador da Vida e com o milagre que Ele operou inesperadamente em seu corpo. Nada o deteria de compartilhar seu testemunho. Nada o deteria, pois agora seu nome tinha um significado claro em sua pessoa, tão claro como Jesus é para nós: temos a sorte de conhecê-Lo e de ter a missão de compartilhar esse grande tesouro.

(Baseado na história de Êutico, de Atos 20:9-12).

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina

Sua vida em Cristo: uma experiência amarga ou prazerosa?

“A maneira de tratar e incentivar a espiritualidade das crianças [...] poderia simplesmente ser descrita assim, reconhecer e apoiar a maneira como Deus está com elas e a forma como elas estão com Deus” (Rebeca Nye, *La espiritualidade como parte neutral de la infância*, p. 2).

Ao falar das crianças menores, Donna Habenicht afirma: “Durante seus primeiros três ou quatro anos de vida, as crianças agem movidas pelo que sentem mais do que pelo que pensam. Para elas, os sentimentos sempre estão na frente e no centro” (*Enséñales a amar*, p. 61).

As crianças são pura intensidade, espontaneidade e aprendizagem. Observam tudo, absorvem tudo que fazemos, mas, acima de tudo, a intenção com a qual fazemos (se fazemos com alegria, monotonia ou desfrutando). As crianças sabem interpretar com mais eficácia, não importa quantos “disfarces” nós, adultos, gostaríamos de colocar em nossas ações.

Poderíamos resumir desta forma: “[...] as crianças pré-escolares são extremamente impressionáveis. Captarão sua própria atitude em relação à religião. Você não precisa tentar fazer isso acontecer; isso acontecerá naturalmente, mesmo que você não queira” (*Ibid.*, p. 62).

No entanto: “Servir a Deus é a experiência mais maravilhosa e alegre que uma criança ou um

adulto pode ter. Quando você começa a concentrar a atenção nas bênçãos de Deus, a alegria entrará em sua família, e sua vida espiritual florescerá como uma linda celebração de um relacionamento com Deus.

As crianças são atraídas pela felicidade. Não conheço uma forma melhor de conduzi-las a Cristo do que ajudá-las a experimentar a alegria das bênçãos de Deus” (*Ibid.*, p. 196).

Que bênçãos Deus presenteou para sua família esta semana? E para você? E para seus filhos?

Leia a seguinte citação com muita atenção: “O resultado de uma dieta permanente de crítica durante os anos do crescimento quase sempre as leva a rejeitar a igreja de seus pais. Afinal, que sentido tem frequentar uma igreja que parece ser tão terrível? Que tipo de atmosfera espiritual seu lar tem? Alegre ou amarga? A resposta é crucial para o desenvolvimento espiritual de seu filho” (*Ibid.*, p. 196).

Como é a atmosfera do seu lar? É desses “estar no mundo”, “estar

em casa”, viver em Sua presença (ou não fazer), na qual somos modeladores da adoração a Deus com nossas vidas, todos os dias, todas as horas do dia. Não somos adoradores somente aos sábados pela manhã enquanto estivermos pisando no terreno da igreja (embora muitas vezes a palavra “adorar” pareça limitada dessa forma). A maneira de nos vincular, de resolver os imprevistos do dia a dia, nossa maneira de administrar as finanças, de cuidar de nosso corpo, de incentivar a amizade com Jesus ao compartilhar tempo com Ele. Todas essas são formas de adorá-Lo, sem dúvida.

Você está consciente de que adora a Deus com sua vida diária? Quando ou como você percebe?

“A vida cristã é um testemunho de que experimentar Deus envolve adorá-Lo em tudo que o cristão faz e diz ao longo do dia. Reynolds (2003) afirma que a adoração fornece um vislumbre de quem os cristãos são e porque estão aqui. A adoração não está rebaixada a momentos fixos ou ocasiões especiais. No entanto, a



história mostra que para ajudar a manter uma conexão vital com Deus, os cristãos precisam adaptar diversas maneiras estruturadas de adoração” (*Bárbara Fischer, Ninõs con fe*, p. 204).

A grande maioria das crianças gosta de frequentar a igreja, cantar, ouvir as histórias e se arrumar para assistir ao culto. Em muitos lares são elas que incentivam os pais a frequentar a igreja, chegar cedo e adorar a Deus por meio dos cânticos e das ofertas. Quem dera nos contagiássemos desse gosto, dessas expressões de amor tão espontâneas e completas; não foi à toa que Jesus nos convidou a imitar a fé desses pequeninos tão sábios.

“Muitas das memórias da primeira infância são na maioria emocionais. Tais sentimentos se desenvolvem em formas de atitudes em relação a: Deus, oração, adoração e igreja. As crianças recebem nossos próprios sentimentos e ações e aprendem a religião pelo que veem em casa e na igreja. Quando você deseja que o momento de ir para a igreja chegue e participa alegremente no culto, seu filho perceberá sua

alegria e se sentirá feliz também” (*Ibid.*, p. 61).

Sua vida na igreja é alegre ou amarga? Você frequenta por costume? É realmente uma experiência de adoração participar do culto?

“Cada pessoa pensa que o que faz está certo, mas o SENHOR é quem julga as intenções” (Pv 21:2, VFL). Pense nesses aspectos e fale com Deus sobre eles. As intenções e os motivos são a base de tudo.

“Ajudar as crianças a serem adultos responsáveis – cidadãos fortes que contribuirão com a cola que manterá as famílias e a sociedade unidas – é absolutamente vital. Milhões de pessoas no mundo são responsáveis, pessoas morais que cuidam de suas famílias e mostram preocupação pelos pobres e desamparados. Muitas delas, no entanto, não são cristãs nem religiosas de forma alguma. Cristo não é a razão de suas ações. Elas não sabem nada sobre a salvação. Mas, como pais cristãos, temos objetivos diferentes. Embora queiramos que nossos filhos sejam adultos responsáveis e solícitos, queremos que sua motivação venha de um coração

cheio de Cristo e de Seu amor” (*Ibid.*, p. 173, 174).

Como crescer em adoração? Permita que Jesus entre em seu coração e em sua vida e a inunde com Seu amor e graça. Crie esse espaço e torne suas as palavras do salmista: “Aquietem-se e saibam que eu sou Deus [...]” (Sl 46:10), e você verá que “Contem isto aos filhos de vocês; que eles o contem aos filhos deles, e que estes falem sobre isso à geração seguinte” (Joel 1:3).

Faço a você o seguinte desafio. Certamente será o começo de muitas tradições de culto familiar: “Se nossos filhos não ouvem de nós sobre as bênçãos de Deus, de quem eles ouvirão? Comece uma tradição familiar para a hora do jantar, na qual cada membro da família – mesmo os pré-escolares – conte algo especial que Deus fez por ele naquele dia” (*Ibid.*, p. 195).

Que sua vida em Cristo seja uma experiência alegre!

LINDSAY SIROTKO.

Desfrutando de experiências na natureza em família

A vida e o ministério de Jesus estiveram repletos de ação ao ar livre, associados a pessoas e ao mundo natural. Ele gostava de conversar com Seu Pai rodeado pelas belezas da natureza! Ali Ele refletia, meditava e orava. Em outros momentos, a natureza inspirou muitos de Seus milagres e ensinamentos espirituais, como o exemplo da cooperação da vinha e seus ramos, o trabalho do semeador com as sementes, a cura de um cego com barro e o exemplo da fé do tamanho de um grão de mostarda capaz de mover uma montanha.

A experiência da vida de Jesus destaca a importância de desfrutar das experiências na natureza, e o propósito do texto é ajudar as famílias a entenderem sobre esse valor. Desfrutar de experiências na natureza contribui para o bem-estar completo e para a realização do propósito de Deus para os seres humanos!

Explorar a natureza com crianças e adolescentes pode ser uma experiência enriquecedora para o reconhecimento de um Deus Criador que fez o mundo e tudo que nele há para que o desfrutemos em família.

Em várias de suas obras, Ellen White nos apresenta o contato com a natureza como algo essencial para o desenvolvimento

espiritual e a aprendizagem do serviço. Ela convida as famílias a se reconectarem com a natureza e Seu Criador, passando mais tempo ao ar livre para fortalecer a compreensão e o crescimento espiritual. Isso significa reconhecer nos seres vivos, pequenos e grandes, o poder e o amor de Deus!

O desafio agora é incentivar as famílias com algumas atividades sugestivas na natureza que certamente terão benefícios para elas e para a comunidade.

Aqui estão algumas sugestões para atividades familiares:

● **PIQUENIQUE NO PARQUE:**

Prepare uma cesta com comida gostosa, uma toalha grande e vá a um parque próximo. Aproveite a oportunidade para comer ao ar livre, brincar juntos e orar agradecendo a Deus pela família.

● **TRILHA NA FLORESTA:**

Escolha uma trilha de dificuldade leve em um bosque ou parque natural. Observe a fauna e a flora, respire ar puro e desfrute da tranquilidade na natureza.

● **ACAMPAR:** Acampar em plena natureza

é uma experiência incrível. Se possível, monte barracas, acenda fogueira, conte histórias, admire o céu estrelado e dê graças a Deus por tudo!

● **OBSERVAÇÃO DAS ESTRELAS:**

Uma noite clara é perfeita para observar as estrelas. Levem um telescópio ou simplesmente deitem-se no chão olhando para cima no céu, observando as constelações. Aproveite a oportunidade para admirar a grandeza de um Deus Criador!

● **VISITA A UM ZOOLOGICO OU JARDIM BOTANICO:**

Aprender sobre as diferentes espécies de animais e plantas pode ser educativo e divertido para a família.



● **FAZER UM JARDIM OU HORTA:**

Envolvam-se juntos para preparar um jardim ou criar uma horta em casa. Ao preparar os canteiros, os pais podem perguntar aos seus filhos o que estão aprendendo sobre o cuidado das plantas e relacionar isso com o cuidado de Deus por Seus filhos.

● **ATIVIDADES AQUÁTICAS:**

Se tiver acesso a um rio, lago ou praia, atividades como nadar, remar ou simplesmente brincar na água podem ser muito boas. Em um círculo familiar, relembrem juntos as histórias de Jesus perto da água.

● **FOTOGRAFIA DA NATUREZA:**

Que tal se a família fizer vários cliques com o telefone celular durante um passeio para capturar a beleza da natureza ao redor? Isso pode incentivar o apreço pelas obras de um Deus Criador e o respeito pela natureza.

Caminhar ao ar livre e explorar a natureza com os filhos pode proporcionar momentos inesquecíveis e enriquecedores! Além do contato com o ambiente natural, essas atividades podem estimular os sentidos e o desenvolvimento saudável, ao mesmo tempo que promovem o vínculo entre os membros da família e o vínculo deles com Deus.

A seguir, oferecemos alguns conselhos sensoriais para que os pais aproveitem ao máximo esses momentos com seus filhos:

● **TOQUE:** Encorajem-nos a explorar as diferentes texturas que estão na



natureza, como a casca áspera de uma árvore, a suavidade de uma pétala de flor ou a rugosidade de uma pedra. Permitam que elas toquem e comparem sensações táteis, estimulando seu sentido do tato

● **VISÃO:** Explore a diversidade de cores e formas presentes na natureza. Percebam os diferentes tons de verde das folhas, os padrões das flores, os tons do céu, as sombras criadas pela luz do sol e o resplendor de um vaga-lume. Desfrutem da beleza que rodeia sabiamente e com uma boa percepção visual. Acompanhe o trabalho de uma formiga e fale sobre o que aprenderam.

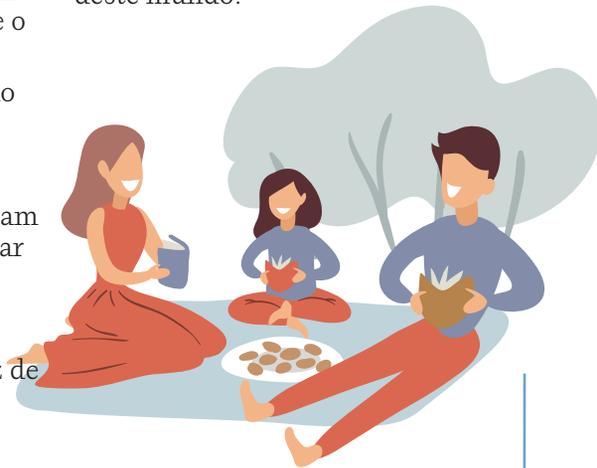
● **AUDIÇÃO:** Prestem atenção nos sons da natureza: o canto dos pássaros, o som de uma cigarra, a água corrente de um riacho. Façam brincadeiras para identificar os sons e encoraje ouvir atenciosamente. Acima de tudo, explique sobre a importância de ouvir a voz de Deus

● **OLFATO:** Encorajem as crianças a explorarem os diferentes aromas presentes na natureza. Cheirem as flores, as ervas, as frutas e a terra molhada. Conversem sobre os odores característicos de cada planta e como elas podem ser associadas a momentos e sensações únicas.

● **PALADAR:** Experimentem frutas frescas colhidas diretamente das árvores, como laranjas, bananas ou outras frutas de sua região. Falem sobre a importância de uma alimentação saudável e o que nossos primeiros pais comiam no Jardim do Éden.

Como é bom observar que a natureza exhibe ordem, beleza, harmonia e regularidade, inspirando paz interior, gratidão e reverência a Deus.

As colinas e os vales, os rios e os mares, as flores e os animais nos ensinam como Deus Se preocupa com as necessidades e a felicidade de cada pessoa, de cada família deste mundo!



Divirtam-se juntos explorando e desfrutando das maravilhas da Criação!

Descansem e renovem-se nEle!
Adorem a Deus em família na natureza!

CRISTINA ZUKOWSKY-TAVARES.

Como apoiar as novas gerações em nossas classes

Pode parecer um título estranho, mas nossas crianças (as gerações mais jovens da igreja) têm pais que também estão entre “as ovelhas mais jovens de nosso rebanho”. Como podemos acompanhá-las e cuidar delas? Talvez o primeiro passo seja observá-las com curiosidade e sem preconceitos, para entender suas realidades e suas lutas e saber em que linguagem dar amor.

Allan Martin, líder JA hispano (em Ronaldo Arco, *As novas gerações e a missão*), descreve quatro realidades nas quais as novas gerações podem ser encontradas:

- **PRÓDIGOS:** Jovens que cresceram em um ambiente cristão, mas perderam sua fé.
- **NÔMADES:** Jovens que saíram da igreja, mas ainda se apresentam como adventistas. Não participam na igreja, mas acreditam que essa é a igreja verdadeira. Acreditam nas doutrinas e profecias, mas não aceitam a formalidade.
- **EXILADOS:** Jovens que se sentem perdidos entre a cultura da igreja e a da sociedade: confusos entre o conforto da tradição de seus pais e o chamado para estar no mundo, mas não ser do mundo.

● OS MAIS VELHOS:

Jovens que cresceram em um ambiente cristão e continuaram participando e sendo fiéis em sua igreja.

Cada um desses grupos é igualmente importante, merece nossa atenção e aceitação, nossa escuta do clamor que muitos deles, em meio às suas lutas, podem estar fazendo. Considere o que a pena inspirada diz: “Os que esperam ter sucesso na educação dos jovens devem aceitá-los como são, não como deviam ser nem como serão quando saírem de sob sua instrução” (Ellen White, *Conselhos Sobre Educação*, p. 34).

Stanley Arco finaliza o artigo intitulado “Escola de Missão – a responsabilidade de integrar e desafiar as novas gerações” (*Revista Adventista*, agosto 2021) da seguinte forma: “Na Divisão Sul-Americana, 1.047.284 membros são menores de 30 anos (41% do total de membros). Isso sem mencionar as crianças da Escola Sabatina, os desbravadores, aventureiros e alunos da educação adventista que não são batizados. Na última década analisada, batizamos 1.443.151 menores de 30 anos. Tristemente, perdemos 42%, o que deve multiplicar nosso compromisso e esforços para salvá-los.

Os pais, a igreja e a educação adventista, por palavra e exemplo, devem inspirar as novas gerações a ter um relacionamento vivo com o

Senhor e um fiel compromisso com a missão [...]”.

Realmente são dados muito concretos. Talvez nos próximos parágrafos você encontre inspiração para criar projetos e espaços que abracem as novas gerações. A seguir, você vai encontrar fragmentos do artigo de V. Bailey Gillespie, *Como transmitir valores a las nuevas generaciones*, *Revista Adventista*, maio 2017.

1. É fundamental construir um ambiente acolhedor, aberto e cálido no lar, na igreja e na escola.
2. As escolas e as igrejas deveriam promover um ambiente de pensamento amplo (pensamento crítico), desenvolver a aceitação por meio de questionamentos francos e uma abordagem livre de preconceitos com os jovens. Isso é muito importante, especialmente para jovens no final de sua adolescência.
3. A igreja, o lar e a escola devem ser lugares orientados para a graça. Os dados coletados mostram que um modelo crítico, preconceituoso e com discussões fechadas não é propício para desenvolver uma vida religiosa. Se os pais, professores, pastores ou outros adultos importantes exercem um controle excessivo, medidas punitivas



Freepik.

ou extremamente estritas, existe maior probabilidade de que o jovem rejeite as normas morais tradicionais e tenha um comportamento rebelde, rejeite a fé da igreja e se torne mais egocêntrico.

4. Cada lar deveria promover um culto familiar interessante e significativo. O fato de o culto ser interessante é mais

importante do que fazê-lo habitualmente. No entanto, garantir a exposição dos jovens ao culto familiar regularmente, fora da igreja, parece ser crucial para a maturidade religiosa.

5. As famílias deveriam receber ajuda para criar projetos familiares de assistência ou serviço. Isso não é uma tarefa exclusiva da escola ou da igreja. Os pais que colocam em prática a solidariedade e a inclusão são chave para que seus filhos construam uma fé crescente.
6. A igreja deveria criar ministérios atrativos para crianças, jovens e jovens adultos. Se possível, separem os jovens de 13 e 14 anos do grupo de jovens para que eles desfrutem de seu ministério. Os períodos de transição entre o início da adolescência e o final do ensino médio (jovens), e depois do ensino médio até o nível superior ou a universidade (jovens adultos) são fundamentais para a tomada de decisão em favor de Deus. Esses momentos-chave requerem o melhor ministério pessoal.
7. O lar é o lugar de excelência para aprender a tomar decisões cotidianas, culturais e positivas para a vida. Os pais erram ao deixar esse

aspecto exclusivamente nas mãos da escola ou da igreja. O exemplo que os pais dão em relação aos valores positivos, normas claras e decisões maduras é muito mais poderoso para que os jovens desenvolvam uma vida de fé rica e crescente no coração.

8. Deveríamos aprender a falar com os jovens sobre sua fé. Por exemplo, você pode aprender a falar da fé com os jovens ao compartilhar o que Deus está fazendo em nossas próprias vidas e convidá-los a compartilhar como percebem Deus agindo na vida deles. Dizer-lhes em que devem crer não é a melhor forma de comunicar a fé. Contar-lhes nossa história de fé e encorajá-los a compartilhar sua trajetória com Deus nos ajuda a aprender e a crescer juntos na fé. Isso também significa que, enquanto vivemos, todos somos alunos na escola de Cristo.
9. É preciso oferecer apoio à educação cristã. Aprendemos que este é um dos aspectos cruciais do lar, da igreja e da escola.

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as classes bíblicas.
- Realizar uma Feira de Saúde com as crianças.
- Realizar a Semana Santa Infantil.
- Preparar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Continuar com o Pequeno Grupo.

MAIO

- Realizar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Realizar as classes bíblicas.
- Comemorar o Dia das Mães.

JUNHO

- Planejar a Escola Cristã de Férias "As sete cores da promessa".
- Realizar as reuniões trimestrais.

Cada criança com sua Bíblia

É realmente importante falar sobre a importância e o uso da Bíblia com as crianças do Rol do Berço e do Jardim da Infância? Embora seja verdade que eles são pequenos ainda não sabem ler, convido você a continuar a leitura com uma atitude curiosa, sem esperar encontrar uma resposta correta ou “10 dicas para que os bebês usem sua Bíblia de feltro”, mas simplesmente para descobrir tudo o que Deus nos dá ao nos dar Sua Palavra.

“É errada a atitude dos pais que não exercem nenhuma orientação espiritual ou religiosa sobre seus filhos, afirmando que esperarão até que a criança tenha idade suficiente para decidir por si mesma. Adiar o acompanhamento moral ou espiritual de um filho, deixando-o ao acaso ou à sua própria escolha quando ele tiver idade para isso é considerado altamente inconveniente por vários autores. Se a orientação espiritual não estiver presente durante o processo de criação, incluindo a fase educativa, quando a criança a conhecer, vai considerá-la estranha ao processo e terá o conceito de que não é indispensável. Os pais podem e devem promover em seus filhos o crescimento espiritual assim como se cultivam o crescimento físico, emocional, intelectual e social” (J. F. Gómez Ramírez, *La dimensión espiritual en los niños: su desarrollo y fortalecimiento*).

Nas palavras da “tia Ellen”, encontramos assim:

“Mesmo quando bem novas, as crianças notam; e se os pais demonstram que a Palavra de Deus não é seu guia e conselheiro, se

desrespeitam as mensagens que lhes são enviadas, verificar-se-á nos filhos o mesmo espírito negligente de: “não me importa; seguirei meu próprio caminho” (*Orientação da Criança*, p. 590).

Finalmente, nosso exemplo é o que influenciará de forma mais incisiva sobre nossos filhos, não o que dizemos sobre a Palavra de Deus, mas ao mostrar como a Palavra transforma e mantém nossas vidas; essa será a maior influência. Separe alguns minutos para ler as seguintes perguntas e responda em oração:

- A Bíblia é importante em sua vida?
- Você dedica tempo para ler suas páginas?
- Você pede ao Espírito Santo para ajudá-lo a viver o que você lê?
- Seus filhos podem observar você lendo a Bíblia e gostando?

Se as perguntas anteriores foram respondidas negativamente, é hora de tomar decisões de magnitudes eternas, tendo em mente que não podemos dar o que não temos. Perceber a necessidade da Palavra em sua vida é uma das percepções mais importantes que você pode ter. Deus está ansioso para lhe dar Suas Palavras de maneira particular, ao seu filho e à sua família. Reserve um momento todos os dias para se encontrar com Sua Palavra.

“Dando-nos o privilégio de estudar a Sua Palavra, o Senhor pôs diante de nós um lauto banquete. Muitos são os benefícios que se derivam de nos banquetearmos em Sua

Palavra... Participando dessa Palavra, nossa força espiritual é aumentada; crescemos em graça e no conhecimento da verdade” (*Orientação da Criança*, p. 505, 506).

Talvez você se pergunte: Será que meu pequeno andarilho entende a importância da Bíblia? Todas as informações compartilhadas são relevantes para a menina de 3 anos? Será que meu filho inquieto de 5 anos gostará da Bíblia? A seguinte afirmação pode te ajudar a delinear seu ponto de vista:

“Tradicionalmente estamos acostumados a ver a infância em termos de limitações que sofrem, a falta de conhecimento, a compreensão limitada que as crianças geralmente têm na maioria das áreas. No entanto, em termos de espiritualidade, a infância se distingue por suas capacidades especiais, sua força e sensibilidade” (Donna Habenicht, *Psicología del desarrollo y crecimiento religioso: compañeros en entendimiento*, p. 5).

E como se o que foi mencionado acima tivesse pouco fundamento, a pena inspirada nos encoraja com a seguinte afirmação: “[...] as crianças que são expostas à vida de Jesus têm a oportunidade de aprender a obedecer e crescer do ponto de vista da admiração em vez do temor a Deus”.

Então, muito estará relacionado com a maneira ou com que abordagem apresentamos a Deus e Sua Palavra aos nossos filhos, com a certeza de que para Deus: “A Bíblia deve ser o primeiro manual da criança” (*Orientação da Criança*, p. 21).

Como transmitir às crianças o gosto por Sua Palavra?

- Encontre uma forma para que elas tenham sua própria Bíblia, seja de feltro, seja de cartolina para que reconheçam o rosto de Jesus. (Na Internet, você pode encontrar modelos lindos!)
- Acompanhe a criança e mostre-lhe como usar uma Bíblia “de adultos”. Mostre como as páginas são finas e ensine como ela deve manuseá-las.
- Compartilhe histórias sobre a Bíblia. Quando contar a lição, explique que essa história está na Bíblia. Esses momentos devem ser breves “tornando-as tão simples que eles as possam prontamente compreender” (*Orientação da Criança*, p. 23).
- À medida que os alunos notarem que as lições da Bíblia se aplicam à suas vidas, ensine-os a considerá-la com sua conselheira.
- Os mais novos gostam de repetição. Apresente possibilidades de novas histórias, mas respeite a necessidade da repetição.
- Crie um clima de gosto e desafio ao apresentar a possibilidade de guardar na memória parte da Bíblia

(versículos de memória). Explique que são tesouros guardados na cabeça. Não faça essa atividade de forma monótona, sem sentido ou por mera obrigação.

- Relacione fatos diários ou atividades do cotidiano aos relatos bíblicos. Se você estiver cozinhando e precisar de farinha, por exemplo, pode ser um excelente momento para contar sobre o milagre da viúva de Sarepta. Ou, ao realizar as tarefas diárias, você pode mencionar que Samuel era um ajudante feliz, tanto em sua casa como no templo.
- Use partes da Palavra para dar conforto e esperança. Encoraje-os a crer nas promessas que Deus nos dá na Bíblia.
- Compartilhe testemunhos simples do quanto Suas Palavras o (a) ajudam em seu viver diário. Por exemplo: “Hoje, quando fiquei com medo de atravessar a rua com as mãos cheias de sacolas do supermercado, e havia tantas motos passando, me fez bem lembrar que Deus manda Seu anjo para cuidar de mim”.

Educar os filhos em Sua Palavra não só beneficiará nossos pequenos e nós como família, mas, além disso, elas serão luzes em um mundo cada vez mais escuro.

“Pais, se quiserdes educar vossos filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo fazei da Bíblia o vosso guia” (*Orientação da Criança*, p. 510).

Que Deus nos ajude a caminhar em Suas Palavras e a guiar nessas pegadas as crianças de nossas famílias. “Se estudássemos diligentemente a Bíblia cada dia e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova, clara e penetrante luz” (Ibid., p. 511).

LINDSAY SIROTKO.



ORGANIZANDO A CLASSE

"O que sua sala ensina? Sente-se à entrada, na altura dos olhos de uma criança e veja o que ela comunica" (Jerome Berryman).

Gosto como Rebeca Nye (*La espiritualidad infantil, en qué consiste y como enriquecerla*, p. 70) explica a importância da organização da classe: "Esforçamo-nos para cuidar do espaço, pois esses detalhes mostram indiretamente nossa teologia, nosso entendimento da natureza de Deus. Evitamos ser descuidados e, com isso, transmitimos que vale a pena ser cuidadosos com relação a Deus".

Devemos cuidar para que nossa sala ofereça uma alegria serena, que permita às crianças ouvir a Palavra de Deus. Um lugar onde suas ideias, opiniões e capacidades são respeitadas. Como isso é traduzido na prática? Dando o tempo que as crianças precisarem. Talvez tenhamos que avaliar a quantidade de conteúdo, atividades, materiais que oferecemos e priorizar... para não ficar correndo e apressando-as, "pois é preciso fazer outra coisa". É preciso dar tempo para elas explorarem, sentirem, investigarem com seus sentidos, levarem e trazerem os materiais em seu tempo. Dessa forma, sem dúvida haverá mais aproveitamento e aprendizagem muito mais significativa. Você se atreve a fazer o teste?

Boas-vindas e confraternização

Peça a Deus para ajudá-lo a ser pontual, chegar na hora certa à sala de aula e ter uma atitude feliz para compartilhar a manhã com seus alunos. Tenha em mente que existem três pilares básicos para a aprendizagem nas crianças da primeira infância:

- Ambiente preparado.
- Adulto preparado.
- Material adequado.

Para estar disponível a partir do momento que as crianças chegam à porta da sala, é preciso ter o ambiente e os materiais guardados e organizados. De outra forma, estaremos "ocupados arrumando" em vez de estar disponível para olhá-las, conversar e transmitir de maneira concreta e real que sua presença nos alegra.

Minutos prévios

Esses minutos iniciais oferecem muita informação para "sondar" ou "pesquisar" como será o dia com as crianças. Observe as crianças (e os adultos que as acompanham, no caso do Rol), tentando responder às seguintes perguntas:

- Chegaram na hora? As crianças estão arrumadas ou parecem ter saído de casa com pressa, com carinhas de quem ainda não acordou direito? Parecem ter chegado com fome ou com a roupa meio bagunçada, etc.?

- Sua presença transmite calma ou, ao chegar, é como se um "turbilhão" de choro, resmungos e acessos de raiva enchesse a sala? Que emoções o adulto que as acompanha transmite? Você o nota calmo, feliz, sobrecarregado, com muito sono, etc.?

- A criança frequenta a classe regularmente ou esporadicamente?

Com as informações que essas perguntas simples lhe derem, peça ao Espírito Santo que dê a você uma atitude empática e compassiva com a criança e sua família. Os momentos de sono nos lares com crianças costumam ser reduzidos, as energias esgotadas e os imprevistos abundantes... Tente ser um poço de esperança. Não é fácil, mas os frutos serão eternos!

Os minutos iniciais podem servir para os adultos que estão chegando terminarem de arrumar as crianças, para as crianças que estão dormindo acordarem e para que as que chegaram com toda energia consigam se regular. Como facilitamos esses processos?

- Coloque uma música tranquila em volume baixo.
- Mantenha o ambiente arrumado.
- Transmita paz e serenidade com suas palavras e gestos (não rapidez, atraso ou aceleração).
- Ofereça opções de atividades tranquilas: cestas com objetos para encontrar, quebra-cabeças, etc.

Outra opção é usar os minutos prévios para aprenderem juntos o Salmo 23,

com a ajuda de uma ovelha para que as crianças possam tocar, ou com um "kit de ovelhas" para cada criança, de EVA, feltro, ou cartolina colada em cima de papelão e um palito de picolé para manusear. A cor de cada ovelha ajudará a lembrar sobre o que é o versículo (claro que as ovelhas não são coloridas, mas é um recurso didático). A ideia é mostrar cada ovelha à medida que um versículo é repetido com o que se relaciona, da seguinte forma:



Salmo 23 com ovelhas coloridas

| | | | |
|--------|----------------|-----------|------------------------|
| Branca | 23:1 (ovelhas) | Marrom | 23:4 (vara e cajado) |
| Verde | 23:2 (pastos) | Vermelha | 23:5 (mesa do rei) |
| Azul | 23:2 (água) | Laranjada | 23:5 (óleo) |
| Cinza | 23:3 (alma) | Roxo | 23:5 (cálice suco uva) |
| Preta | 23:4 (morte) | Amarela | 23:6 (céu, ouro) |

Incentivo de presença

Você pode usar o molde que está no código QR da página 16 e fazer uma ovelha para cada criança de papelão, ou usar uma de madeira.

A cada sábado, vão envolver pedaços de lã até cobrir toda a ovelha. Pode ser usada para contar a história do pastor Davi e como presente no fim do trimestre.



Gisela Stecler.

Momento de oração

A próxima sugestão está baseada em duas ideias para o controle de presença, mas nesse momento gostaria de oferecer uma adaptação para servir como incentivo de oração intercessória por nossas crianças e suas famílias.

Com as crianças do Rol, você pode montar esses encaixes com cubos de madeira nos quais pode colar uma foto das crianças. A cada sábado, um cubo é retirado (ou a criança que aparece na foto retira seu cubo e o coloca em uma cesta). Esta semana, oraremos por essa criança e sua família.



Vocês também podem colocar fotos das crianças coladas em papelão; cada criança pega uma foto e coloca na outra cesta.

As crianças do Jardim gostam de desenhar e escrever seu nome; podem fazer um desenho deles ou de sua família e pendurar em um mural. A cada sábado, uma criança é escolhida para se orar por ela.

Cantinho Missionário

O destino das ofertas deste trimestre é a Divisão Sul-Asiática do Pacífico, onde sonham poder realizar os seguintes projetos:

1. **Pré-escolar**, Seminário Adventista da União de Myanmar, Myaungmya, Myanmar.
2. **Centro Esperança de Vida**, Rangun, Myanmar.
3. **Clínica de Saúde**, Brunei.
4. **Faculdade Adventista de Teologia de Papua**, Nabire, Indonésia.

Coletor de ofertas

O terceiro projeto missionário pretende construir uma clínica médica. No momento de recolher as ofertas, podem usar uma camiseta decorada com marcador indelével e pedaços de tecido, como um jaleco de médico para que a criança que recolhe as ofertas se fantasie, ou podem fazer uma maleta de médico com tecido ou EVA.

Como uma atividade que permite entender de forma concreta o uso das ofertas, vamos montar um consultório médico no cantinho missionário, ou colocar uma maleta de brinquedo ou feita artesanalmente (tecido ou EVA). A cada sábado, depois de recolher as ofertas, o consultório ou a maleta será preenchido com os materiais médicos.

Outra maneira de decorar o cantinho missionário é mostrar as características das casas da região para a qual as ofertas são enviadas, para que as crianças também desfrutem do jogo simbólico nos minutos prévios ou enquanto a história missionária é contada.



Gisela Stecler.



Gisela Stecler.

História missionária

Para contar a história missionária, o adulto que contar pode se vestir como fazem naquele lugar. Também podem usar bonecos feitos com tecido ou com garrafa.

“A melhor direção que tendes a seguir é empenhar-vos em trabalho missionário pelo povo da vizinhança, e nas povoações vizinhas” (Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 549, 550). Juntamente com os pais da sua classe da Escola Sabatina, pensem de que maneira poderiam ser uma bênção em algum consultório médico, sala de primeiros socorros ou famílias do bairro. Talvez poderiam levar livros missionários para as salas de espera ou sondar nos postos de saúde escolhidos que itens poderiam coletar para ajudar as famílias que frequentam esses centros. Certamente o Espírito Santo inspirará seus corações com ações que mostrem o amor de Deus aos que os rodeiam.



Gisela Stecler.

Mês 1

Kumi tem três anos e gosta de ir ao supermercado com sua mãe para comprar frutas e verduras para cozinhar. Um dia Kumi viu uma garota nova comprando bananas. Kumi a observava escondida entre as pernas de sua mãe, e a menina piscava o olho enquanto sorria para ela.

Sua mãe e a garota, que se chamava Ana, conversaram enquanto esperavam para pagar. Ana tinha chegado para trabalhar em um consultório médico que estava sendo construído. Ana disse: "Espero vê-las em breve em meu consultório; gosto de ajudar os outros a crescerem saudáveis". A mãe de Kumi sorriu e meneou a cabeça, mas Kumi disse ao ouvido da mãe: "Eu não quero ir". A mãe a abraçou com força e disse: "Eu sei que você não gosta de ir ao médico. Mas Ana é muito simpática. Poderíamos ir em alguns dias para dizer oi, levar umas bolachas e conhecer onde ela trabalha. O que você acha?" Kumi ficou pensando.

Sabem de uma coisa? Nossas ofertas poderão ajudar muitas pessoas no consultório da Ana. Além disso, Ana contará histórias sobre Jesus. Muitas famílias conhecerão a Deus!



Gisela Stecler.

Mês 2

Os dias passaram muito rápido. Kumi e sua mãe assaram umas bolachas deliciosas em formato de animais, e a mãe perguntou: "Kumi, você se lembra para quem íamos dar as bolachas?" Kumi a olhou com os olhos grandes e travessos, mas não disse nenhuma palavra. A mãe sabia que ela se lembrava de Ana, mas não gostava de ir ao médico. Então, ela se abaixou na altura de Kumi e, segurando suas mãos, com carinho lhe disse: "Vamos cumprimentar a Ana, dar umas

bolachas e conhecer o consultório. Ela não vai te examinar. Está bem?" Kumi concordou com a cabeça e, enquanto corria pegar seu gorro, disse: "Vamooos passear e dar bolachaaaas".

Caminharam algumas quadras de mãos dadas e, ao chegar ao consultório, encontraram Ana guardando umas caixas. Ana as cumprimentou com um sorriso e lhes disse que estava feliz em vê-las. Kumi, sem dizer uma palavra, lhe deu o pacote com as bolachas e sorriu. Ana piscou o olho, agradecida e convidou-as para entrar.

Kumi caminhava devagar, olhando tudo. "Que bom que vocês vieram me visitar! Kumi, você quer ouvir o coração da sua mãe?" Kumi sorriu e saiu de trás da cadeira onde sua mãe havia se sentado.

Sabem de uma coisa? Nossas ofertas poderão ajudar muitas pessoas no consultório da Ana. Além disso, ela contará histórias sobre Jesus. Muitas famílias saberão sobre o amor de Deus!

Mês 3

Ana mostrou a Kumi como usar o estetoscópio. Ela fez o que Ana lhe dizia e quando colocou sobre o peito de sua mãe começou a ouvir: toc, toc, toc. Seu rosto se iluminou, e ela começou a sorrir enquanto olhava para Ana e sua mãe. "Quero usar outra coisa", disse ela, e Ana lhe deu umas luvas. "Agora eu quero ouvir o seu coração", Ana disse, e Kumi concordou.

Foi uma manhã muito divertida! Ana encheu uma luva de ar, desenhou uma galinha com um canetão e deu a Kumi: "Isso é para você. Espero que você me visite em breve; eu vou te contar uma história muito especial".

Sabem de uma coisa? Nossas ofertas poderão ajudar muitas pessoas no consultório da Ana. Além disso, ela contará histórias sobre Jesus. Muitas famílias saberão sobre o amor de Deus!

Lições

"[...] É fácil reconhecer histórias que você já tinha ouvido, e isso não importa. O que não é tão fácil é descobrir algo que nunca tinha percebido antes. As crianças precisam ser desafiadas com a ideia de que essas histórias não ficam fora de moda, nunca estão vazias ou muito usadas. Há sempre algo novo esperando para ser descoberto" (Jerome W. Benyman, *El círculo Godly Play*).

A citação anterior parece de uma enorme riqueza e sabedoria, acima de tudo se acompanhada da seguinte afirmação: "[...] ensina-se com a motivação do mentor e seu gosto pelo processo [...]" (Ibid.). O Auxiliar dos Professores tem uma sessão específica para o crescimento do professor, nos convidando a aprofundarmos nos ensinamentos que queremos

oferecer às crianças. Que sua amizade com Jesus e a orientação do Espírito Santo sejam sua força constante.

Ao planejar o momento de compartilhar a lição, lembre-se de ter em mente as seguintes necessidades das crianças e a importância de supri-las para que exista um bom clima de aprendizado:

- Alimento e água.
- Ambiente quente/fresco, de acordo com a estação do ano.
- Oportunidade de poder escolher.
- Aprovação e reconhecimento.
- Bom humor, a necessidade de rir.
- Oportunidade de manipular objetos.
- Movimento livre e semiestruturado (em outra oportunidade vamos nos deter nessa necessidade de movimento que as crianças menores têm).
- Possibilidade de fazer coisas sem ajuda.

Além disso, é importante revisar os materiais que serão usados com antecedência; observar se temos tudo o que precisamos e se está em bom estado: inteiro, limpo e organizado de acordo com a ordem em que usaremos. Esses aspectos facilitam sua tarefa, fortalecendo a atenção e concentração das crianças.



Gisela Stecler.

Versículo para memorizar

Para o versículo de memória, vocês podem construir a cada sábado a juba da máscara de leão (sem as orelhas ainda, para tentar manter a curiosidade o maior tempo possível). Podemos deixar que elas digam o que acham que estão criando: um sol, um leão, uma estrela, uma pessoa despenteada, e então usar esse elemento na história de Daniel e os leões. Vão completando até o fim do trimestre. Podem levar como lembrança ou até mesmo usar para cantar alguma música como parte especial na Escola Sabatina dos adultos.



Gisela Stecler.

Decoração de fundo

Nesta fase do desenvolvimento, é essencial ter fundos simples para que os objetos a serem usados para contar a história realmente capturem a atenção das crianças.

Fazer um fundo simples com um céu e uma campina, no qual serão acrescentados ou retirados detalhes, de acordo com a história. Quando não usar mais o fundo ou os objetos, retirar do campo visual das crianças, guardar os objetos ou, se o espaço permitir, mover as crianças em diferentes cantos em cada momento (sentar-se ao redor do “consultório” na história missionária e voltar a olhar “para frente” no momento do louvor e lição).



A próxima ideia me pareceu muito boa para aproveitar um canto. Esse canto pode ser usado em uma história com bonecos e, como tem uma pequena plataforma, permite que as crianças vejam bem. É importante não saturar com tantas flores e detalhes, pois as crianças se distraem facilmente.

Seria melhor usar um tapete verde em vez de vermelho, para ajudar as crianças a focarem nos objetos usados sobre o fundo (o importante é o que acontece sobre ou na frente desse fundo).



Histórias

As histórias deste trimestre são muito lindas. A seguir, compartilhamos algumas sugestões com a intenção de que sejam experiências participativas. Com materiais simples como retalhos de tecido, lã ou EVA, podemos confeccionar barbas e dar um pouquinho de surpresa e diversão aos relatos (as próprias crianças podem colocar ou os adultos que participarem).

1. O pequeno Davi. A história de Davi nos oferece uma linda oportunidade para fortalecer atitudes de cuidado, amor e cooperação. As crianças gostam de participar de forma ativa, realizando as mesmas ações que Davi.

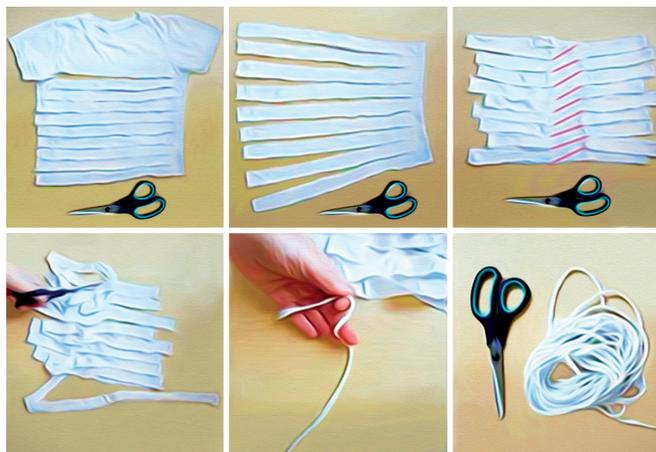
Propomos fazer ovelhas para os alunos. Podem ser feitas com pompons (certifique-se de



Gisela Stecler.

que os recortes de lã estejam amarrados firmemente) e pedaços de feltro ou EVA para fazer a cara.

Também podem ser feitas pequenas ovelhas como se fossem bonecos ou maiores, do tamanho de uma almofada (as crianças vão gostar de abraçá-las). Ao fazer esses tipos de recursos, é comum a necessidade de um investimento econômico; por isso, é importante organizar com tempo. Apresentamos algumas sugestões que podem ser úteis.



- Conseguir camisetas ou casacos, toalhas, etc., que possam ser usados como matéria prima (tecido) para fazer as ovelhas. Às vezes, existem roupas que não são dadas em depósitos nem são usadas e podem ser benéficas.



- Com camisetas que não estão mais em condições de uso, você pode fazer tiras para fazer crochê. As ovelhas ficarão lindas! Veja o tutorial simples para aprender a transformar camisetas em tiras, e você ganhará umas lindas ovelhas feitas com tiras.



2. Daniel na cova dos leões. Seguindo a sugestão de usar bonecos feitos com garrafas ou tecido, a próxima imagem pode ser uma inspiração. É importante ter



cuidado ao preparar esses materiais, acima de tudo se forem utilizados na sala do rol.

Uma caixinha de papelão pode ser transformada na cova dos leões! E se fizermos um recorte em uma das laterais da caixa, ela pode ser usada para ver o que acontece "dentro da cova".



3. A túnica de José.

Essa história destaca o lindo presente que José recebeu e o carinho com o qual o seu pai o fez. De maneira simples, com dois galhos ou cordas (ou linha, dependendo da idade das crianças que vão usar e a motricidade que manifestam), vocês podem fazer um tear no qual as crianças cruzarão (uma vez por cima da corda e na próxima por baixo, etc.), fitas, tiras de tecido, lã grossa ou tiras para representar a confecção da túnica de José.



Outro aspecto que pode ser destacado é a variedade de cores que a lã da túnica de José tinha. Em algum sábado, elas podem colar papeizinhos ou pedaços de lã para decorar a túnica. Podem colocar os novelos de lã de diferentes cores nas garrafas de plástico cortadas na metade e pregadas em uma madeira (para não misturar os novelos). As próprias crianças podem cortar pedaços de lã com uma tesoura pequena de ponta redonda. É provável que ao precisar cortar a lã, colar e voltar à fila para pegar outra cor elas levem muito tempo. Não há problema; podem terminar em casa, mas é bom começar na Escola Sabatina (avisar que talvez não consigam terminar, para que não se frustrem).

Outra maneira de apresentar a mesma atividade é a seguinte: em uma bandeja, colocar um frasco no qual haja um furo na tampa para tirar a lã por esse lugar. Recortar com uma tesoura pequena e colocar em uma tigela, que depois será levada ao seu lugar para ser colada na túnica de José.



USE O CÓDIGO ABAIXO PARA ACESSAR MODELOS PARA IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.